

Soroprevalência de *Leptospira* spp. em ratazanas (*Rattus norvegicus*) em dois zoológicos de Curitiba-PR

Maysa Pellizzaro¹; Francisco O. Conrado²; Camila M. Martins³; Sâmea F. Joaquim¹; Helio Langoni¹; Alexander W. Biondo².

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rua Prof. Doutor Walter Mauricio Correa, s/n, Botucatu, SP, Brasil. E-mail: maysa.pellizzaro@gmail.com. ²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Curitiba, PR, Brasil. ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), Av. Prof. Orlando Marques de Paiva, 87, São Paulo, SP, Brasil.

Ratos (*Rattus norvegicus*) são os principais reservatórios da *Leptospira* spp., especialmente em centros urbanos, considerados fator risco para infecção em pessoas e animais. O objetivo deste trabalho foi determinar a soroprevalência de *Leptospira* spp. em ratos de locais com circulação de pessoas. Foram capturados 43 ratos em dois zoológicos de Curitiba-PR (20 no Zoológico Municipal e 23 no Passeio Público) e 20 mantidos no criatório para alimentação de animais carnívoros nesses parques. Para diagnóstico de *Leptospira* spp. foi utilizada a soroaglutinação microscópica, com 31 sorovares (considerados positivos títulos ≥ 100). Frequências positivas foram testadas para sexo e peso. A distribuição do peso dos animais seguiu distribuição normal e foi utilizado o teste t de Student ($p < 0,05$). A análise estatística foi realizada no software SPSS. Entre os 63 animais, 47,6% (30/63) eram fêmeas e 52,4% (33/63) machos. A prevalência de *Leptospira* spp. foi 23,8% (15/63), sendo o sorovar patoc mais frequente (7/15; 11,1%), seguido do copenhageni (4/15; 6,3%). Não houve diferença estatística significativa entre a frequência de positivos e o sexo dos animais para *Leptospira* spp. ($p = 0,211$), como demonstrado em estudos anteriores, pois os animais tem a mesma chance de exposição devido ao comportamento, independente de sexo. Apesar da média de peso dos ratos negativos ser menor ($223.65 \text{ g} \pm \text{DP } 125.38$) que dos positivos ($286.33 \pm \text{DP } 93.36$), não houve diferença estatística ($p = 0,079$), assim como não houve diferença entre os pesos dos animais por local de captura ($p = 0,241$). Em ratos, o peso dos animais pode ser extrapolado como estimativa de idade e os mais pesados representam os animais mais velhos e, portanto, apresentam maior chance de exposição a *Leptospira* spp. Em conclusão, os ratos capturados nos zoológicos são importantes reservatórios para *Leptospira* spp., indicando circulação da bactéria nesses locais, oferecendo risco aos animais enclausurados e aos visitantes dos parques.

Palavras-chave: zoonose, ratos, zoológico.